



ETENE
INFORME
MACROECONÔMICO

11 a 15/11/2024 - Ano 4 | Nº 161



Informe Macroeconômico

11 a 15/11/2024 - Ano 4 | Nº 161



Destaques

- Nordeste responde por 31% dos empregos gerados no Brasil e lidera nas contratações na Indústria, Agropecuária e Construção no País, em setembro de 2024:** O Nordeste apresentou resultado líquido de +77.175 empregos formais, em setembro de 2024; desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.954.526 vínculos ativos. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+26.792), Indústria (+25.417) e Comércio (+10.919). Entre as Regiões, Nordeste configura como a Região que mais gera empregos no País nos setores econômicos da Indústria, Agropecuária e Construção, em setembro de 2024.
- Turismo nacional cresce 2,6% em agosto de 2024, com destaque para Bahia, Minas Gerais e Ceará:** Em agosto de 2024, a atividade turística no Brasil registrou uma expansão de 2,6% em comparação ao mesmo mês de 2023, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos estados atendidos pelo Banco do Nordeste (BNB), Bahia, Minas Gerais e Ceará se destacaram com os maiores crescimentos, alcançando avanços de 10,2%, 8,1% e 6,1%, respectivamente.
- Nordeste supera a média nacional na expansão da carteira de crédito:** O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 859,02 bilhões em setembro de 2024, o que representa crescimento de 12,0% nos últimos doze meses. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 9,9% no mesmo período.
- Economia Mundial deve apresentar crescimento de 3,2% em 2024 e 2025, aponta FMI:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou neste mês de outubro de 2024 o relatório World Economic Outlook-WEO, apresentando um panorama da economia global, destacando o modesto crescimento da economia mundial, em torno de 3,2% em 2024 e 2025, significando uma recuperação mais lenta do que a média histórica anual (2000-19) de expansão do PIB mundial (3,8%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 04/11/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,59	4,03	3,61	3,50
PIB (% de crescimento)	3,10	1,93	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,43	5,40	5,40
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	11,50	9,75	9,25
IGP-M (%)	5,35	4,00	4,00	3,75
Preços Administrados (%)	5,06	3,82	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-45,80	-46,00	-50,00	-51,48
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	77,78	76,50	78,50	80,11
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	72,00	73,78	77,00	79,60
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,66	69,22	71,50
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,60	-7,20	-7,00	-6,70

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste responde por 31% dos empregos gerados no Brasil e lidera nas contratações na Indústria, Agropecuária e Construção no País, em setembro de 2024

Em setembro de 2024, o resultado líquido de empregos formais no País foi de +247.818 novos postos de trabalho. De acordo com dados da Tabela 1, o fechamento líquido do mês culminou no estoque de emprego de 47498.818 vínculos ativos, variação de +0,52%, em relação ao estoque de empregos do mês anterior. Verifica-se que o mercado de trabalho no País segue tendência de crescimento desde o início de 2024, assim, contabilizando saldo de empregos em 1.981.557 novos postos de trabalho no acumulado de janeiro a setembro de 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (2024).

No País, todas as Regiões apresentaram saldo de empregos positivo, com destaque para Sudeste e Nordeste, com geração de +98.282 e +77.175 postos de trabalho, respectivamente. Desta forma, Sudeste e Nordeste foram responsáveis por 39,6% e 31,1% do saldo de empregos gerados no País em setembro de 2024, nesta ordem. A Região Sul obteve saldo de empregos em +38.140 novos postos de trabalho, seguido pelas Regiões Norte (+15.609) e Centro-Oeste (+15.362), conforme dados da Tabela 1.

Desta forma, o estoque de emprego vem ampliando em todas as Regiões. Em setembro de 2024, o Nordeste registrou a maior variação no estoque de empregos do País, aumento de +0,98%. Desta forma, o Nordeste computou 7.954.526 vínculos ativos, configurando como a terceira região com maior estoque de empregos formais, conforme dados da Tabela 2.

Setorialmente, no Nordeste, verifica-se que o resultado do emprego foi influenciado, principalmente, pelas atividades econômicas dos setores de Serviços, Indústria e Comércio, em setembro de 2024. Neste período, vale ressaltar que, entre as Regiões, o Nordeste liderou na geração de empregos nos setores da Indústria, Agropecuária e da Construção, de acordo com dados da Tabela 3.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +26.792 vagas de trabalho, em setembro de 2024. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+9.311), Saúde humana e Serviços Sociais (+4.688), Alojamento e alimentação (+3.086), Transporte e armazenamento (+2.699) e Educação (+2.257) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários. Entre as Regiões, Serviços se destacou no Sudeste (+66.018), Nordeste (+26.792) e Sul (+19.591).

A Indústria na Região Nordeste expandiu o nível de emprego em +25.417 novos postos de trabalho, em setembro de 2024. Neste período, todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo na Região, com destaque para Indústria de Transformação. No País, o Nordeste foi a Região que mais gerou empregos no setor da Indústria, seguida pelo Sudeste (+22.658) e Sul (+5.969), conforme dados da Tabela 3.

No Nordeste, o desempenho nas Indústrias de transformação foi influenciado, de sobremodo, pela geração de novos empregos na Fabricação e Refino de açúcar (+14.918), seguido pela Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de Biocombustíveis (+2.189) e Preparação de couros e Fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+1.374).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +10.919 postos no Nordeste, em setembro de 2024. Entre as três subatividades, Comércio Varejista (+7.275) obteve maior ampliação do nível do estoque de emprego, seguido por Comércio por Atacado (+2.014) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.630). O Comércio gerou empregos em todas as Regiões do País, com maior proporção no Sudeste (+18.293), Nordeste (+10.919) e Sul (+8.289).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi positivo nos três agrupamentos no Nordeste, com expansão de +7.665 empregos setembro de 2024. A ampliação do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensas nos cultivos de cana-de-açúcar (+4.087), uva (+1.666), melão (+437), manga (+268) e na criação de bovinos (+254). Entre as Regiões, Nordeste (+7.665) foi a que mais gerou postos de trabalho no setor Agropecuário,

seguido pelo Sul (+775) e Norte (+135). As demais Regiões registraram saldo de empregos negativos no setor: Sudeste (- 11.943) e Centro-Oeste (-743).

Construção registrou +6.383 novas contratações no Nordeste, em setembro de 2024. Na Região, a subatividade Construção de Edifícios (+2.388) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.192) e Serviços Especializados em Construção (+1.803). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Nordeste (+6.383), seguido pela Região Sul (+3.516) e Sudeste (+3.257), de acordo com dados da Tabela 3.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Evolução mensal do saldo de empregos - 2024.

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	Participação País - Set de 2024 ⁽¹⁾
Norte	3.613	18.027	10.140	15.512	10.349	18.710	13.748	15.542	15.609	6,30%
Nordeste	9.688	12.151	16.627	24.152	34.307	48.690	40.381	74.921	77.175	31,14%
Sudeste	50.976	157.267	146.753	124.848	87.314	94.144	84.360	98.066	98.282	39,66%
Sul	64.917	84.814	42.772	45.254	-8.614	15.851	33.388	31.997	38.140	15,39%
Centro-Oeste	38.745	33.580	28.014	24.475	9.670	23.158	15.144	14.823	15.362	6,20%
Não identificado	93	96	206	5.005	6.288	5.610	4.403	3.764	3.250	1,31%
Brasil	168.032	305.935	244.512	239.246	139.314	206.163	191.424	239.113	247.818	100,00%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Nota: Participação no saldo de empregos gerados no País em setembro de 2024.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Saldo e Estoque de empregos - Acumulado de janeiro a setembro de 2024 ⁽¹⁾

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldo de Empregos Acumulado em 2024 ⁽¹⁾	Participação no Saldo de Empregos no País (%)	Estoque de Empregos	Participação no Estoque de Empregos no País (%)
Norte	948.912	827.662	121.250	6,12%	2.388.425	5,03%
Nordeste	2.671.728	2.333.636	338.092	17,06%	7.954.526	16,75%
Sudeste	10.118.764	9.176.754	942.010	47,54%	24.188.419	50,92%
Sul	4.039.987	3.691.468	348.519	17,59%	8.672.497	18,26%
Centro-Oeste	1.962.324	1.759.353	202.971	10,24%	4.265.968	8,98%
Não identificado	41.147	12.432	28.715	1,45%	28.997	0,06%
Brasil	19.782.862	17.801.305	1.981.557	100,00%	47.498.832	100,00%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Nota: Acumulado de janeiro a setembro de 2024.

Tabela 3 – Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas – setembro de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquíicultura	135	7.665	-11.943	775	-743	-2.004
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	141	7.496	-11.846	813	-920	-2.328
Pesca e Aquicultura	-51	53	6	-111	-10	-67
Produção Florestal	45	116	-103	73	187	391
Indústria geral	3.223	25.417	22.658	5.969	2.559	59.827
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-28	1.298	586	422	8	2.285
Eletricidade e Gás	26	179	326	-64	34	501
Indústrias de Transformação	3.242	23.666	20.960	5.474	2.515	55.860
Indústrias Extrativas	-17	274	786	137	2	1.181

Informe Macroeconômico

11 a 15/11/2024 - Ano 4 | Nº 161

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Construção	1.774	6.383	3.257	3.516	1.894	17.024
Construção de Edifícios	605	2.388	-714	1.015	1.297	4.659
Obras de Infraestrutura	738	2.192	1.106	329	-139	4.314
Serviços Especializados para Construção	431	1.803	2.865	2.172	736	8.051
Comércio	4.370	10.919	18.293	8.289	2.750	44.622
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	529	1.630	2.497	1.422	427	6.505
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	384	2.014	3.848	1.434	-71	7.610
Comércio Varejista	3.457	7.275	11.948	5.433	2.394	30.507
Serviços	6.110	26.792	66.018	19.591	8.902	128.354
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e ...	2.058	7.334	14.692	3.948	2.804	31.046
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	241	389	89	144	-7	869
Educação	1.128	2.257	4.671	1.489	1.013	10.557
Saúde Humana e Serviços Sociais	689	4.688	9.932	2.315	1.798	19.620
Alojamento e alimentação	500	3.086	6.038	2.086	922	12.633
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e ...	2.735	11.765	32.645	10.402	4.148	62.395
Outros serviços	462	1.900	4.119	1.289	725	8.505
Serviços domésticos	0	8	-6	5	4	16
Transporte, armazenagem e correio	355	2.699	8.530	1.861	299	13.759
Não identificado	-3	-1	-1	0	0	-5
Total	15.609	77.175	98.282	38.140	15.362	247.818

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024).

Turismo nacional cresce 2,6% em agosto de 2024, com destaque para Bahia, Minas Gerais e Ceará

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou estabilidade no índice de atividade turística nacional em agosto de 2024, em comparação ao mês imediatamente anterior, quando houve queda de 0,8% em julho. Comparando o resultado de agosto de 2024 com o mesmo mês de 2023, a atividade turística brasileira registrou uma expansão de 2,6%. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento na receita de empresas dos setores de restaurantes, serviços de bufê, transporte aéreo de passageiros, agências de viagens e hotéis. O turismo acumulou alta de 1,5% entre janeiro e agosto, e, no acumulado em 12 meses, o aumento foi de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Regionalmente, nos estados onde o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua, contemplados pela PMS, Bahia, Minas Gerais e Ceará registraram os maiores crescimentos em agosto de 2024, comparados ao mesmo mês do ano anterior, com avanços de 10,2%, 8,1% e 6,1%, respectivamente. No acumulado em 12 meses, Minas Gerais, com crescimento de 10,2%, e Bahia, com 7,8%, continuam se destacando, enquanto o Ceará apresentou retração de 3,6% na atividade. No acumulado de janeiro a agosto, além desses estados, Pernambuco também se destacou com um aumento de 3,5% no turismo.

No âmbito do turismo internacional, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) disponibilizou dados sobre o fluxo de turistas estrangeiros no Brasil. Entre janeiro e agosto de 2024, houve um aumento de 10,7% no número de turistas internacionais em relação ao mesmo período de 2023, atingindo 4,5 milhões de visitantes. Esse crescimento veio acompanhado de um aumento de 9,5% na receita gerada, com turistas estrangeiros gastando cerca de 4,9 bilhões de dólares no País no período, segundo a Embratur.

Na área de atuação do BNB, a Bahia obteve o maior crescimento no fluxo de turistas internacionais, com 57%, seguida por Alagoas, com 44,8%, e Rio Grande do Norte, com 27,6%, entre janeiro e agosto de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023.

Quanto às movimentações nos aeroportos brasileiros, dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostram um aumento ainda maior no fluxo de passageiros vindos do exterior. Entre janeiro e agosto de 2024, o desembarque internacional passou de 6,7 para 8,1 milhões de passageiros, uma alta de 20,3% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento foi observado em todas as macrorregiões do País, com destaque para as regiões Sul, Norte e Nordeste, que registraram crescimentos de 41,7%, 38,1% e 37,4%, respectivamente.

No fluxo doméstico, os dados da Anac apontam um crescimento mais modesto, de 0,6% entre janeiro e agosto de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, o fluxo doméstico representou 88,3% do total de movimentações nos aeroportos brasileiros, atingindo cerca de 60,9 milhões de passageiros. As regiões Norte, Nordeste e Sudeste registraram aumentos de 6,0%, 4,7% e 2,0% no volume de passageiros domésticos, respectivamente, enquanto a região Sul apresentou uma queda de 10,7%, possivelmente devido ao fechamento de aeroportos causado por eventos climáticos severos.

Na área de atuação do BNB, segundo dados da Anac, houve um crescimento no fluxo de passageiros internacionais, com destaque para Minas Gerais (+66,4%), Bahia (+52,1%), Alagoas (+44,7%) e Ceará (+44,6%). Esse aumento reflete o crescimento no turismo internacional apontado nos dados da Embratur.

No âmbito doméstico, os estados que mais se destacaram foram Sergipe, com um crescimento de 25,6% no fluxo de passageiros, seguido por Paraíba (+17,7%), Maranhão (+16,7%) e Piauí (+15,8%), entre janeiro e agosto de 2024 em relação ao mesmo período de 2023.

Tabela 1 – Indicadores de volume das atividades turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Agosto de 2024 – Variação (%)

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO
Brasil	3,3	-0,8	0,0	4,0	1,3	2,6	1,3	1,3	1,5	3,4	2,8	2,5
Ceará	5,1	-2,5	-0,3	14,4	4,5	6,3	-0,5	0,3	1,1	-5,5	-4,6	-3,6
Rio Grande do Norte	1,6	-3,0	0,9	1,6	1,8	2,1	-4,9	-3,9	-3,2	-5,5	-4,7	-4,2
Pernambuco	2,2	-2,7	-1,3	4,5	-2,6	3,0	4,8	3,6	3,5	3,0	2,0	2,6
Alagoas	1,1	1,6	-1,9	-7,6	-1,7	0,3	-4,3	-3,9	-3,4	-1,8	-2,5	-2,5
Bahia	8,2	-5,7	0,9	19,7	1,3	10,2	9,2	7,9	8,2	9,7	8,0	7,8
Minas Gerais	1,8	2,1	-1,7	9,3	10,6	8,1	9,0	9,3	9,1	11,1	10,5	10,2
Espírito Santo	4,4	-0,3	-1,8	-1,9	1,6	-1,0	-9,2	-7,7	-6,8	-6,3	-6,1	-6,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil - Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e a agosto

Brasil e Unidade da Federação	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Brasil	4.020.496	4.452.282	10,7
Ceará	52.501	53.694	2,3
Rio Grande do Norte	12.650	16.136	27,6
Pernambuco	33.765	38.252	13,3
Alagoas	5.441	7.879	44,8
Paraíba	271	224	-17,3
Bahia	52.501	82.406	57,0
Minas Gerais	26.511	30.412	14,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e agosto

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	298.903	410.669	37,4	11.579.342	12.123.936	4,7
Norte	76.479	105.592	38,1	3.251.713	3.447.239	6,0
Centro-oeste	174.407	225.715	29,4	7.547.530	7.362.815	-2,4
Sudeste	5.860.860	6.903.126	17,8	30.451.912	31.073.179	2,0
Sul	298.067	422.290	41,7	7.725.700	6.899.840	-10,7
Brasil	6.708.716	8.067.392	20,3	60.556.197	60.907.009	0,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Nota: valores referentes a passageiros pagantes.

Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e julho.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	9.166	13.259	44,7	727.563	824.268	0,4
Bahia	88.961	135.295	52,1	3.263.719	3.404.781	7,9
Ceará	86.760	125.463	44,6	1.988.503	1.911.355	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	608.844	634.062	16,74
Paraíba	330	117	-64,5	502.753	593.061	17,75
Pernambuco	88.733	107.426	21,1	3.056.129	3.265.834	1,2
Piauí	-	-	0,0	350.424	362.201	15,83
Rio Grande do Norte	24.953	29.109	16,7	712.667	735.250	-2,4
Sergipe			0,0	368.740	393.124	25,56
Nordeste	298.903	410.669	37,4	11.579.342	12.123.936	4,7
Minas Gerais	107.250	178.470	66,4	3.889.182	4.267.919	9,7
Espírito Santo	-	-	0,0	1.002.512	963.860	-3,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Nota: valores referentes a passageiros pagantes.

Nordeste supera a média nacional na expansão da carteira de crédito

O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 859,02 bilhões em setembro de 2024, o que representa crescimento de 12,0% nos últimos doze meses. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 9,9% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 11,7%, e de pessoas físicas, que subiram 12,1%. Ao final do último mês de setembro de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,2% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,8% restantes.

Crédito nos Estados

Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+16,7%) e Piauí (+14,7%), no mês de setembro de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos da pessoa jurídica foi a força motriz da carteira de crédito do Espírito Santo, com crescimento de 17,7%. No Piauí, o crédito da pessoa jurídica, também foi o destaque, com avanço de mesma magnitude percentual, 17,7%, no período de comparação.

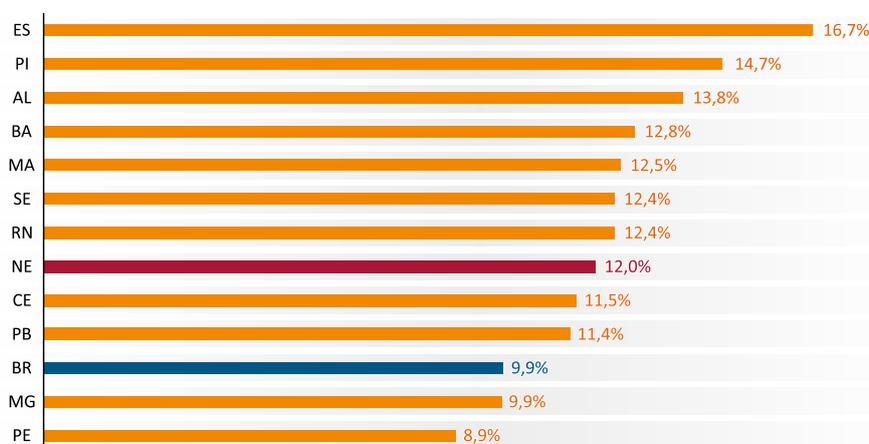
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 235,4 bilhões), Pernambuco (R\$ 137,2 bilhões) e Ceará (R\$ 134,3 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

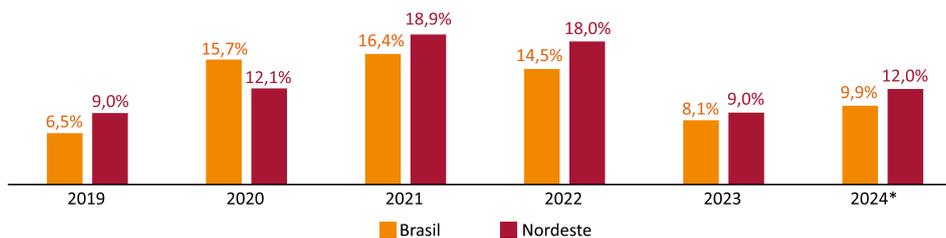
Regionalmente, ao considerar as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito acumulado em 2024, até setembro, foi observada na Região Norte, com um crescimento de 16,4%. A Região Nordeste, com um aumento de 12,0%, superou o ritmo de crescimento da carteira de crédito da média nacional (9,9%), e figura atualmente na terceira posição no ranking regional de expansão do crédito, ficando logo atrás da Região Sul (+12,2%)

No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, deve impulsionar ainda mais o crédito no Nordeste. Esses fatores contribuirão para um ambiente econômico mais favorável, estimulando o consumo e os investimentos na Região.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Setembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em setembro de 2024.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	9,9%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	10,8%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	12,0%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	16,4%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	9,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	12,2%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em setembro de 2024.

Economia Mundial deve apresentar crescimento de 3,2% em 2024 e 2025, aponta FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou neste mês de outubro de 2024 o relatório World Economic Outlook-WEO, apresentando um panorama da economia global, destacando o modesto crescimento da economia mundial, em torno de 3,2% em 2024 e 2025, significando uma recuperação mais lenta do que a média histórica anual (2000-19) de expansão do PIB mundial (3,8%). O Documento enfatiza que a economia mundial enfrenta uma combinação de desafios estruturais e conjunturais, como a inflação generalizada, as políticas monetárias contracionistas e as incertezas geopolíticas. As exceções são os Estados Unidos e os países emergentes da Ásia, que deverão apresentar tendências de crescimento acima das projeções anteriores do FMI, contrabalançando a queda nas projeções relativas aos países europeus, cujas economias enfrentam os efeitos de políticas monetárias restritivas e desaceleração da atividade econômica industrial.

O FMI se mostrou mais otimista quanto às perspectivas de crescimento econômico dos EUA, Brasil e Reino Unido, aumentando as projeções de crescimento desses países em 2024 para, respectivamente, 2,8%, 3,0% e 1,1%, enquanto reduziu as taxas previstas para a China (4,8%), Japão (0,3%) e Zona do Euro (0,8%). Mas o relatório chama a atenção para os riscos de conflitos armados, as possibilidades de novas guerras comerciais e os possíveis efeitos de uma política monetária apertada, que poderá prejudicar o crescimento e os empregos. Para o Fundo, é importante que a trajetória de desinflação seja acompanhada por ajustes dos Bancos Centrais na política monetária, compatibilizando-a, também, com a atividade econômica, na forma como os EUA, Índia e Brasil têm feito, nos quais a inflação tem diminuído sem perdas massivas de empregos. Ou seja, vêm fazendo um “pouso suave” no qual se reduz a inflação sem grande desaceleração da atividade econômica.

Nesse Relatório de outubro, a Índia se destaca pelo maior crescimento projetado entre as economias, de 7,0% em 2024 e 6,5% em 2025, enquanto para a China, as projeções indicam incremento de 4,8% do PIB em 2024, estimulado pelas exportações líquidas compensando parcialmente a desaceleração das atividades imobiliárias e baixa confiança do consumidor. Para 2025, as projeções do FMI para a economia chinesa apontam para um crescimento menor, de 4,5%, sem considerar os impactos das medidas de estímulo fiscal recentemente anunciadas por Pequim, as quais ainda não estão bem definidas. Quanto aos EUA, o Fundo prevê um crescimento econômico de 2,8% em 2024, influenciado, em grande medida, pela expansão do consumo, alimentado pelo aumento dos salários e preços dos ativos, e de 2,2% em 2025. Por outro lado, a Alemanha deverá ter crescimento econômico zero neste ano, por conta dos problemas que vem enfrentando no setor manufatureiro. Esse fraco desempenho da economia alemã ajudou a reduzir a previsão para o crescimento global da zona do euro para 0,8% em 2024 e 1,2% em 2025.

O Fundo aponta que o crescimento global vai ser bastante tímido no médio prazo, em patamar insuficiente para fornecer aos países os recursos necessários para reduzir a pobreza e enfrentar as mudanças climáticas. Segundo o Órgão, a inflação global foi, de certo modo, superada, mas a economia do planeta ainda se defronta com outros riscos, como a escalada de conflitos militares regionais (como na Ucrânia, Faixa de Gaza e no Sudão) e seu impacto nas commodities, juros altos por mais tempo que o necessário e uma provável volta da volatilidade nos mercados financeiros com efeitos negativos no mercado de títulos soberanos de dívida, além do crescimento mais moderado da economia chinesa. Vale ressaltar que o desempenho da economia chinesa, juntamente com as políticas monetárias globais são dois dos principais fatores que moldam o cenário econômico mundial atual.

Com relação ao desempenho da economia brasileira, o FMI revisou para cima sua projeção para o crescimento econômico do Brasil em 2024, passando de 2,1%, que era a taxa prevista em julho, para 3% em outubro deste ano. Foi a maior alta dentre as dezesseis principais economias elencadas pelo Fundo. Essa melhora se deve ao desempenho mais forte que o esperado do consumo privado no País e dos investimentos no primeiro semestre, com maior geração de empregos, e aos programas sociais de transferência de renda do Governo Federal. As enchentes no Rio Grande do Sul tiveram poucas consequências para o Brasil, segundo o FMI. Para 2025, o FMI vê um cenário menos favorável, com uma previsão de crescimento do PIB brasileiro em torno de 2,2%, provocado pela necessidade de manutenção de juros mais altos para conter a inflação.

Tabela 1 – Estimativas da Taxa Média Anual de Crescimento do PIB Real - 2023, 2024, 2025 e 2029

PAÍSES	2023	PROJEÇÕES		
		2024	2025	2029
PIB Mundial	3,3	3,2	3,2	3,1
Economias Avançadas	1,7	1,8	1,8	1,7
Estados Unidos	2,9	2,8	2,2	2,1
Área do Euro	0,4	0,8	1,2	1,2
Alemanha	-0,3	0	0,8	0,7
França	1,1	1,1	1,1	1,3
Itália	0,7	0,7	0,8	0,7
Espanha	2,7	2,9	2,1	1,6
Reino Unido	0,3	1,1	1,5	1,3
Canadá	1,2	1,3	2,4	1,6
Outras Economias Avançadas(1)	1,4	1,8	2,1	1,9
Mercados emergentes e Economias em Desenvolvimento	4,4	4,2	4,2	3,9
Economias Emergentes e em Desenvolvimento da Ásia	5,7	5,3	5,0	4,5
China	5,2	4,8	4,5	3,3
Índia	8,2	7,0	6,5	6,5
Economias Emergentes e em Desenvolvimento da Europa	3,3	3,2	2,2	2,5
Rússia	3,6	3,6	1,3	1,2
Economias Emergentes e em Desenv.da América Latina e Caribe	2,2	2,1	2,5	2,6
Brasil	2,9	3,0	2,2	2,5
México	3,2	1,5	1,3	2,1

Fonte: FMI - World Economic Outlook, Outubro de 2023

Nota: (1) Exclui países da Área do Euro, Japão e Estados Unidos

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 11 de novembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

Estatísticas fiscais - Referência setembro de 2024 (BCB)

IPC-S Capitais – 1ª quadrimestre - Novembro/2024 (FGV)

terça-feira, 12 de novembro de 2024

Ata da Reunião do Copom (BCB)

Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Referência setembro de 2024 (IBGE)

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha:
Primeiros resultados (IBGE)

quarta-feira, 13 de novembro de 2024

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Referência setembro de 2024 (IBGE)

quinta-feira, 14 de novembro de 2024

Índice de atividade econômica (IBC-Br) - Referência setembro de 2024 (BCB)

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - Referência outubro de 2024 (IBGE)

Pesquisa de Estoques (IBGE)

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Novembro/2024 (FGV)